

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- (X) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

NUCLEO DE EXECUÇÃO PENAL – AVANÇOS E INOVAÇÕES DAS POLITICAS CRIMINAIS NA COMARCA DE PONTA GROSSA

GROSS, Rauli Jr. Coordenador, UEPG, Departamento de Direito Processual - UEPG,
rauli@hilgenbergadvogados.com.br

RIBAS, Vicente P.H. Supervisor, UEPG, Departamento de Direito do Estado - UEPG,
vphribas@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados do projeto Núcleo de estudo e acompanhamento das Execuções de pena na Vara de Execuções Penais a Comarca de Ponta Grossa. Em destaque temos os projetos desenvolvidos na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa e no Presídio Hildebrando de Souza, vinculados à área de Direitos Humanos, o quais oportunizam aos discentes do curso de Direito da UEPG a participação de forma empírica no processo de Execução Penal. Entre os principais objetivos do projeto está a implementação da Justiça Restaurativa no âmbito da execução penal, debatendo o processo de reabilitação e reinserção social no sistema prisional da comarca. Entre as atividades desenvolvidas pelo projeto está na prestação de assistência jurídica e o levantamento de dados referentes ao perfil dos apenados de nossa cidade, tais como idade, tempo médio de condenação, tipo penal, grau de instrução, profissão, entre outros, possibilitando assim o desenvolvimento de estudos relacionados a questões sociais, culturais e econômicas dos condenados, dados que serão confrontados com anos anteriores e cujas informações estão auxiliando na propositura de novos Projetos que visam diminuir a incidência criminal, assim como para conhecimento e divulgação da atual situação carcerária das unidades prisionais da cidade.

Palavras-chave: Execução Penal. Reabilitação. Reinserção Social. Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

A cidade de Ponta Grossa a exemplo do que ocorre no restante do país, vem sofrendo com o aumento da criminalidade e conseqüentemente da população carcerária, o que gera um sentimento de insegurança na sociedade. Compreender esse processo de criminalização é essencial para o desenvolvimento das Políticas Públicas, até porque entre os múltiplos fatores que desencadeiam esse processo podemos destacar o econômico-social. O presente projeto visa compartilhar com a comunidade local informações sobre o Sistema Penitenciário, quebrando paradigmas em relação ao sistema carcerário o qual se apresenta como um grande laboratório da vida social.

O presente trabalho está vinculado à área de Direitos Humanos e voltado à implementação de políticas criminais no âmbito de execução da pena, visando garantir o acesso à justiça e a proteção aos Direitos Fundamentais dos apenados.

A necessidade do levantamento de dados é constatar as particularidades dos apenados de Ponta Grossa tais como perfil social, escolaridade; faixa etária; qualificação profissional; incidência criminal e a relação de tais dados com o consumo de drogas. Assim as atividades desenvolvidas pelo projeto no ano de 2017, incentivou o debate acadêmico sobre políticas sociais de combate e controle a criminalidade, visando aumentar os índices de reabilitação e ressocialização através da prevenção e da participação da social.

OBJETIVOS

As atividades do projeto de extensão estão vinculadas a Vara de Execução Penal da comarca de Ponta Grossa, mantendo durante suas três edições o seu objetivo de que prestar assistência jurídica aos apenados carentes da região e auxiliar os cartórios criminais em suas atividades, prestando assessoria e encaminhamento de benefícios, tendo em vista a ausência de suporte jurídico adequado nos estabelecimentos prisionais da região.

Entre os Objetivos específicos do Projeto estão: 1) Orientação dos detentos acerca de seus direitos e deveres; 2) Acompanhamento do processo de execução de penas junto a VEP; 3) Oportunizar aos acadêmicos do curso de Direito o desenvolvimento de atividades práticas; 4) Desenvolvimento de atividades de inclusão social, acesso à cultura, ao estudo, a cursos profissionalizantes, e a demais atividades relacionadas aos Direito Humanos; 5) Promover palestras e seminários sobre as Políticas de Reabilitação e Reinserção Social perante a comunidade local. 6) Realização de oficinas temáticas para divulgação e debate sobre a Lei de Execução Penal. 7) Fortalecimento da participação dos acadêmicos da UEPG em questões que envolvam os problemas sociais da região, assim como a ampliação do campo de estágio.

No âmbito institucional o projeto prevê a criação em caráter permanente na Universidade Estadual de Ponta Grossa do Núcleo de Estudos Execução Penal junto a VEP de Ponta Grossa, dando apoio aos projetos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Ponta Grossa (APAC-Ponta Grossa).

METODOLOGIA

O projeto visa o acompanhamento de casos e assistência jurídica perante a Vara de Execução Penal e Varas Criminais da comarca de Ponta Grossa, através do Núcleo de Prática Jurídica da UEPG, e se desenvolve a partir da análise de casos práticos e através de entrevistas com detentos, promovendo debates e o estudo dirigido com os acadêmicos do curso de Direito sobre as causas do desvio de comportamento, e de aspectos que envolvem o processo de execução e reabilitação criminal dos apenados.

Ainda que prevaleça durante a execução do Projeto como metodologia aulas expositiva e análise processos de execução, os discentes mediante acompanhamento do coordenador do projeto desenvolvem visitas à Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, ao Presídio Hildebrando de Souza e a Vara de Execução Penal da comarca de Ponta Grossa para o levantamento de dados.

Outra dinâmica desenvolvida é a realização de palestras sobre a violência e incidência criminal perante as associações de bairro, clubes de serviço e/ou outros locais que se fazem necessários, bem como para alunos do ensino médio e fundamental. A metodologia utilizada para o levantamento de dados do perfil dos detentos representadas por três tabelas ocorreu de forma periódica entre os meses de março a dezembro de 2016, onde consta dados comparativos com os anos anteriores, através da análise dos relatórios fornecidos pela secretaria da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, tendo como técnica de pesquisa a coleta de dados específicos pré-determinados pela coordenação referentes à faixa etária, tipo penal, grau de escolaridade, qualificação profissional, tempo de condenação, índices de reincidência criminal, correspondendo os resultados apresentados aos dados apurados no final do mês de dezembro de 2017.

RESULTADOS

Durante o ano de 2017 foi dada continuidade a análise do perfil dos detentos e levantamento da situação carcerária dos dois estabelecimentos penais de nossa cidade. Alguns acadêmicos que participaram do presente projeto puderam visitar as duas Unidades Prisionais da cidade verificando a sua estrutura, forma de funcionamento, assim como passaram a compreender através dos relatórios e peças apresentadas que os detentos locais possuem um perfil próprio, e que em relação aos fatores que geraram o desvio de comportamento não existe um programa efetivo de reabilitação e reinserção social dos detentos, daí os elevados índices de reincidência local.

Entre as diversas atividades desenvolvidas a partir da intervenção do Projeto de Extensão destacamos 1) Realização de palestras em diversas entidades da cidade, entre as quais: Patronato Municipal, Ministério Melhor Viver, Curso de Engenharia Civil UEPG, OAB subseção Ponta Grossa; 2) Participação e intervenção em projetos do Conselho de Segurança, Conselho da Comunidade e Comissão de Direitos Humanos da OAB, todos na cidade de Ponta Grossa; 3) Continuidade do Projeto “*Direitos Humanos e Cinema*” no qual grupos de detentos tiveram acesso a filmes, cujos conteúdos foram didaticamente escolhidos e cuja discussão envolveu Direitos Humanos, Cidadania, Solidariedade, Tolerância, Superação, visando sempre a valorização humana e a resolução de conflitos, sendo este projeto um dos 30 finalistas do Estado do Paraná ao Prêmio Innovare 2017, que premia as experiências educacionais voltadas para a população carcerária; 4) Projeto de construção e de uma nova Ala Feminina no presídio Hildebrando de Souza, o qual ampliou o número de vagas para 70 detentas, projeto que foi desenvolvido com o apoio do Conselho da Comunidade e do Conselho de Segurança; 5) Entre os projetos inovadores que surgiram no ano de 2017, está a recuperação dos livros da Biblioteca Central da UEPG, que estão sendo encaminhados ao “*Hospital de Livro*”, projeto que está implantado no Regime Fechado da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, e cujos trabalhos são elaborados por detentos que foram capacitados para recuperar livros, não havendo qualquer custo para UEPG; 6) Outro projeto iniciado em 2017 foi a utilização dos detentos do regime Semiaberto para auxiliarem na limpeza e jardinagem do Campus da UEPG em Uvaranas, projeto que deve ser ampliado no ano de 2018 para que os detentos possam atuar em outras áreas como marcenaria, construção civil, pintura, oficina de veículos, entre outros campos de trabalho na UEPG.

Em relação ao levantamento de dados sobre o perfil dos detentos, verificou-se pequenas variações em relação aos anos anteriores e que tendem a evoluir de forma negativamente pela ausência de políticas públicas, conforme levantamento realizado na Unidade da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa¹, cujos dados seguem abaixo:

Tabela 01 – Perfil Profissional

	2014	2015	2016	2017
Áreas de Comércio	20	22	16	16
Área de Transporte	10	07	07	10
Mecânico de veículo e similares	16	17	14	11
Serviços Gerais	66	61	53	40
Trabalhador rural, florestal ou mineral	36	24	30	36
Pedreiro	38	50	50	51
Pintor	34	36	33	22

¹ Fonte planilhas de dados fornecidas pela PEPG - Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, período de março a dezembro de 2017.

Trabalhador da Construção Civil	97	100	116	167
Área de Produção	11	15	15	08
Sem profissão definida	124	154	166	167
Total	452	486	500	528

Fonte PEPG - período dezembro de 2017.

Tabela 02 – Grau de Instrução

	2014	2015	2016	2017
Analfabeto	2	1	2	2
Alfabetizado	92	96	102	97
Ensino fundamental incompleto	230	232	253	322
Ensino fundamental completo	50	81	69	48
Ensino médio incompleto	51	43	45	41
Ensino médio completo	24	28	27	16
Ensino superior incompleto	0	2	1	01
Ensino superior completo	3	2	1	01
Ensino acima do superior completo	0	1	0	01
Total	452	486	500	528

Fonte PEPG - período dezembro de 2017.

Tabela 03 – Tipos Penais

	2014	2015	2016	2017
Tráfico	141	158	121	378
Disparo/posse/porte ilegal de arma	72	71	155	260
Homicídio Simples	39	37	38	42
Homicídio Qualificado	48	48	84	144
Sequestro e cárcere privado	04	05	04	4
Lesão Corporal	17	23	38	46
Furto	99	114	106	205
Roubo	107	113	108	385
Latrocínio	46	40	40	75
Extorsão	01	00	03	07
Estelionato	08	06	10	10
Estupro	33	36	61	71
Atentado violento ao pudor	00	00	40	20
Corrupção de menores	00	00	10	14

Fonte PEPG - período dezembro de 2017.

Contudo o principal resultado deste projeto continuou sendo a criação de uma ponte entre a comunidade Acadêmica do curso de Direito da UEPG com a população carcerária e seus familiares, o que está otimizando o desenvolvimento de projetos locais de Política Criminal que visem à melhoria da segurança em nossa cidade, garantindo aos detentos o efetivo cumprimento das Leis de Execução Penal com Dignidade e Cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento de dados sobre o perfil dos detentos, comprovou-se que um dos principais problemas dos estabelecimentos prisionais da cidade está na ausência de Políticas Públicas voltadas a profissionalização, desenvolvimento escolar e cultural dos apenados durante a execução da pena, preparando-os para retornar a sociedade e ao mercado

de trabalho, fatores que certamente influenciaram para o aumento da reincidência criminal que hoje alcança índices superiores a 80%, o que resultou no aumento da população carcerária, a exemplo do que ocorre no Presídio Hildebrando de Souza cuja capacidade é de 277 detentos e chegou a abrigar no mês de novembro/2017 o número recorde de 913 presos.

Tais números nos mostram que os apenados locais tem um baixo grau de periculosidade, cuja incidência principal é de ordem patrimonial, estando diretamente ou indiretamente relacionados ao consumo e ao tráfico de drogas, sendo a maioria dos apenados homens (80%), com idade entre 18 a 45 anos, que não possuem escolarização ou qualificação profissional o que inviabiliza a inserção no mercado de trabalho.

Os acadêmicos que participaram do projeto puderam visitar as Unidades Prisionais da cidade verificando as suas estruturas e a forma de funcionamento, assim como passaram a compreender através dos relatórios e peças apresentadas que os detentos locais possuem um perfil próprio, e que não há um acompanhamento periódico dos processos de Execução Penal e, em relação aos fatores que geraram o desvio de comportamento não existe um programa efetivo de reabilitação e reinserção social, daí os altos índices de reincidência local.

APOIO: Não contou com apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BEDÊ JÚNIOR, Américo. **Princípios do Processo Penal: entre o garantismo e a efetividade da sanção**. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- BITENCOURT, C. R. **Tratado de Direito Penal: Parte Geral**, vol.1, São Paulo : Saraiva.
- BONFIM, E. M. **Curso de Processo Penal**. São Paulo: Saraiva.
- CAPEZ, F. **Curso de Processo Penal**. São Paulo: Saraiva.
- MATOS, J. C. de. **Prática e Teoria do Direito Penal e Processo Penal**. Campinas: Bookeseller.
- MIRABETE, J. F. **Processo Penal**. São Paulo: Atlas.
- NORONHA, E. M. **Curso de Direito Processual Penal**. São Paulo: Saraiva.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Prática Forense Penal**. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: RT.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de Processo Penal e Execução Penal**. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: RT.
- PRÁTICA Penal. 10 ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- RODRIGUES, Ruben Tedeschi. **Práticas Forenses**. São Paulo: Mundo Jurídico
- TORNAGHI, H. B. **Curso de Processo Penal**. São Paulo: Saraiva.